# **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O FAZER DOCENTE EM UMA ESCOLA DE PAU DOS FERROS-RN**

PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL: PHYSICAL AND MATERIAL STRUCTURE AND ITS IMPLICATIONS FOR TEACHING IN A SCHOOL OF PAU DOS FERROS-RN

EDUARDO FERNANDES DA SILVA

Discente do Curso de Educação Física,

Campus de Pau dos Ferros,

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

[eduardofernandes@alu.uern.br](mailto:eduardofernandes@alu.uern.br)

VITOR DANIEL MAIA VAZ

Discente do Curso de Educação Física,

Campus de Pau dos Ferros,

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

[vitordaniel@alu.uern.br](mailto:vitordaniel@alu.uern.br)

HELDER CAVALCANTE CÂMARA  
Docente do Curso de Educação Física,

Campus de Pau dos Ferros,

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

[heldercavalcante@uern.br](mailto:heldercavalcante@uern.br)

# RESUMO

Diversos elementos estão implicados na atividade docente e que podem facilitar ou dificultar o êxito educacional, no entanto, para garanti-los é preciso que se forneça o máximo de condições possíveis sendo que a ausência dessas pode tornar a prática pedagógica ineficiente. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo analisar, a partir da ótica do professor de Educação Física de uma escola do município de Pau dos Ferros-RN, a estrutura física e material no espaço em que atua, ponderando sobre as implicações destas para sua prática pedagógica. Essa pesquisa trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa aconteceu em uma escola da rede pública da cidade de Pau dos Ferros-RN,em que foi realizada uma entrevista semiestruturada, a qual foi composta por perguntas abertas, direcionadas a um dos professores de Educação Física da escola. Nos resultados identificamos a partir das informações repassadas pelo professor o conhecimento das condições de trabalho; as circunstâncias desfavoráveis para a realização das aulas; as condições físicas e de espaços para desenvolver as aulas de Educação Física, bem como a ausência de materiais considerados como básicos; as improvisações feitas pelo para que os alunos não deixem de aprender o conteúdo. Por fim, entendemos que há a necessidade de se atentar para a problemática das condições do trabalho docente e refletir sobre as implicações dessas no fazer docente em Educação Física escolar. Um olhar atento sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos, professores e pessoas que constituem o ensino no Brasil precisa existir, assim como ações concretas que possibilitem construirmos cada vez mais uma educação de melhor qualidade.

**Palavras-chave:** Estrutura Física. Recursos Materiais. Fazer Docente. Educação Física.

ABSTRACT

Several elements are involved in the teaching activity and that can facilitate or hinder educational success, however, to guarantee them it is necessary to provide as many conditions as possible and the absence of these can make the pedagogical practice inefficient. In this context, the study aims to analyze, from the point of view of the Physical Education teacher of a school in the city of Pau dos Ferros-RN, the physical and material structure in the space in which he works, considering the implications of these for his practice. pedagogical. This research is a descriptive study with a qualitative approach. The research took place in a public school in the city of Pau dos Ferros-RN, in which a semi-structured interview was carried out, which was composed of open questions, directed to one of the Physical Education teachers of the school. In the results we identified from the information passed on by the teacher the knowledge of the working conditions; the unfavorable circumstances for the realization of classes; the physical conditions and spaces to develop Physical Education classes, as well as the absence of materials considered as basic; the improvisations made by so that the students do not fail to learn the content. Finally, we understand that there is a need to pay attention to the problem of the conditions of teaching work and reflect on their implications for teaching in school Physical Education. A careful look at the difficulties faced by students, teachers and people who constitute education in Brazil must exist, as well as concrete actions that make it possible for us to increasingly build a better quality education.

**Keywords**: Physical Structure. Material resources. Make Teacher. PE.

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Há muito tempo a educação tem sido alvo de ponderações, seja em relação a seu caráter reprodutivista ou libertador. É importante frisar, desse modo, que esse exercício reflexivo na atualidade pode conduzir à melhoria das condições de produção de reflexão no campo da Educação como direito social inalienável da pessoa humana. Malala Yousafzai, ativista paquistanesa que luta pelo direito das mulheres de ter acesso à Educação, põe em evidencia a importância da Educação para a vivência do ser humano, em especialmente, ao dá destaque para a sua condição de transformação da realidade, como pontua Karen Melo (2021) no texto: “Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo”.

Desse modo, somos cônscios da importância da Educação e do trabalho do professor como ator e mediador social de um saber universal e culturalmente aceito como pertinente para a sociedade e a convivência humana. Isso não significar dizer, por outro lado, que podemos restringir o nosso olhar para o trabalho do professor como fim em si mesmo ou que a sua mera existência dele seja capaz de propiciar mudanças profundas nas estruturas da realidade. Assim, é preciso que se garanta aos professores que eles possam se fazer construtores dessas mudanças e isso exige que eles tenham acesso às condições materiais adequadas e que elas permitam, assim, a efetiva implementação das ações educativas, superando e ou minimizando adversidades que “teimam” em existir no cotidiano da escola.

É nesse veio que estabelecemos reflexão com a Educação Física escolar. E, como é consenso que a referida disciplina figura no rol da Educação Básica, que trata pedagogicamente de um saber próprio e singular circunscrito ao que, aqui, nomeadamente, podemos conceituar como cultura corporal de movimento. Cabe pontuar, que na escola essa disciplina possibilita a formação do aluno, tanto a partir do ponto de vista do desenvolvimento da aprendizagem motora, bem como permite a eles, como atores sociais, uma atuação crítica e reflexiva frente ao universo de saberes socioculturais e afetivos inerente a prática pedagógica da cultura corporal de movimento. Dessa premissa crítica e reflexiva sobre a cultura corporal de movimento pode-se considerar que a sua implementação, tornar-se tão ou mais efetiva quando possibilita a abertura ao pensamento como ato político, que, aberto e livre resulta de processos de criação, recriação e reflexão pedagógica a partir de cada realidade, como destaca Oliveira *et al.* (2015).

Podemos adensar, desse modo, que não seria equívoco nenhum dizer que diversos elementos estão implicados na prática pedagógica e que eles podem facilitar ou ser impeditivos para possíveis êxitos educacionais. Não se limitar na dimensão procedimental do conteúdo e na exigência da incorporação do gesto técnico pelo gesto técnico; da execução mecânica ou estereotipada do movimento humano é um ponto imprescindível na Educação Física escolar para que a sua prática pedagógica possa se tornar eficiente na aprendizagem escolar dos alunos. Como destacamos, é preciso, no entanto, que se forneça aos professores condições materiais adequadas. A sua ausência pode tornar a prática pedagógica inócua e ineficiente.

Cabe pontuar, que não devemos pensar nessas necessidades materiais como aspectos isolados e, por outro lado, não se deve também desconsiderar que a ausência de uma estrutura material de suporte pedagógico seja a única que pode incidir como aspecto negativo para se alcançar os objetivos educacionais pretendidos. Desse modo, este artigo ousa refletir sobre um dos elementos que perpassa o universo da Educação Física escolar, a saber, o relativo à estrutura física e material disponível para a realização das aulas dessa disciplina.

Assim, como resultado da produção de reflexão sobre o ambiente escolar na sua dimensão material e estrutural, acredita-se, aqui, que por meio dessa análise pode-se ponderar sobre o fazer docente no mesmo sentido proposto por Oliveira *et al.* (2011), quando destaca que a estrutura física e material comporta uma dupla dimensão, nas quais se faz emergir um conjunto de regras e padrões que homogeneízam e (de)limitam as ações do sujeito, sejam dos professores ou alunos. Diante disso, entende-se que direcionar um olhar crítico e reflexivo sobre as condições estruturais do ambiente escolar é uma prerrogativa necessária, pois ela pode afetar de forma significativa e singular a qualidade da aula e o trabalho do professor.

Em resumo, e diante de tudo que foi pontuado até aqui destaca-se que este trabalho propõe produzir reflexões sobre a estrutura física e material do universo escolar no que toca às condições de realização das aulas de Educação Física escolar. Reflete-se sobre o impacto que um espaço adequado ou a sua ausência com insuficiência ou ausência de materiais adequados para a prática pedagógica do professor pode estar implicado no êxito da aprendizagem escolar? A partir dessa reflexão elaboramos nossa questão de partida que é esta: as instalações físicas e condições materiais das aulas de educação física estariam adequadas para a prática docente? Partindo dessa questão, elaboramos nosso objetivo, que é analisar, a partir da ótica do professor de educação física de uma escola do município de Pau dos Ferros-RN, a estrutura física e material no espaço em que atua, ponderando sobre as implicações destas para sua prática pedagógica.

# **METODOLOGIA**

Este trabalho resultado de um estudo descritivo de natureza qualitativa na pesquisa em Educação Física é instado na produção de reflexão por uma modalidade de pesquisa em ciências antropossociais, que descreve para compreender e, por isso, não restringir as suas reflexões por meio da enumeração e/ou medição dos eventos sociais estudados, bem como não emprega instrumental estatístico na análise dos dados, mas envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos (GODOY, 1995, p. 58). Desse modo, a concepção do método de pesquisa qualitativo, conforme destaca Minayo (2013), pode ser entendido, nesta pesquisa, como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social, sendo tratado por meio da história, do universo dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais.

É importante destacar que este trabalho tem sua origem nas reflexões suscitadas a partir da etnografia das aulas da disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de licenciatura em Educação Física escolar da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte no Campus Avançado Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia – CAMEAM – em Pau dos Ferros-RN. Por meio dessas reflexões disciplinares fomos instigados adentrar no espaço da escola, no entanto, com a pandemia do Covid-19, que tem afetado drasticamente o Brasil desde março de 2020, qualquer aproximação em formato presencial tornou-se inviável.

Esta pesquisa teve por *locus* uma escola da rede pública de ensino, nomeadamente, a Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, que está localizada no município de Pau dos Ferros no interior do sertão nordestino. Na referida instituição foi realizada uma entrevista semiestruturada, composta por perguntas abertas e direcionadas a um dos professores de Educação Física que atuava no ensino médio. Essa entrevista fora realizada por meio de dispositivo eletrônico – *Google Meet* – e, gravada com a autorização do professor. Após a sua realização foi feita a transcrição das respostas para que, desse modo, se facilite a análise dos resultados. É importante frisar que a entrevista realizada foi composta por uma série de questões sobre o fazer pedagógico, todavia iremos nos atentar, exclusivamente, às questões relativas a estrutura física e material e a relação destes com o fazer docente.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com a produção relacional das fontes de informações por meio da entrevista realizada procedemos o seu agrupamento a fim de podermos construir nossas reflexões acerca dos aspectos estruturais e materiais da escola. Segundo Carvalho *et al.* (2020) ainda hoje se encontra escasso os recursos materiais necessários nas instituições de ensino da rede pública da educação básica. E, esse fato se dá, mesmo considerando que nos últimos 13 anos o Brasil tenha sediado megaeventos esportivos internacionais. A título de exemplo, pode-se citar os Jogos Pan-americanos (2007), os Jogos Mundiais Militares (2011), a Copa das Confederações (2013), a Copa do Mundo (2014), Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (2015), os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos (2016), a Copa América (2019).

Para Carvalho *et al.* (2020) o investimento no esporte de alta performance não resultou na melhora do quadro estrutural das escolas públicas brasileiras e isso tornar-se evidente diante da existência de inúmeras instituições de ensino público que não possuem quadra para as aulas de Educação Física. Nesse veio, pode-se dizer que a educação como matéria prima social de superação das desigualdades historicamente enraizadas na nossa sociedade de classe, como é o caso do Brasil, nunca foi valorizada. Para os detentores do poder, no máximo, a educação pode ser compreendida como um mal necessário. Precisa existir, mas que não atenda todas as necessidades do aluno da escola pública. Para Silva (2007), essa “educação” deve garantir apenas a aquisição de um repertório instrumental mínimo, que sirva para atuação no mercado de trabalho. Para o autor, o ensino, fortalece-se, sobretudo, por meio da idealização dos currículos tradicionais.

Desse modo, a ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da Educação Física para Damazio e Silva (2008) pode ser compreendido sob dois aspectos: a não valorização social dessa disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.

Com a entrevista foi possível identificar o que o professor entrevistado pensava sobre os espaços e condições materiais para a realização das atividades docente em sua sala de aula.

PROFESSOR: A dificuldades que eu vejo para a realização das aulas de Educação Física é a questão do espaço porque a escola não possui ginásio, quadra. A escola... ela é bem acidentada porque é cheia de rampas, descidas; a escola começa num nível e termina lá embaixo, numa descida. As aulas práticas de vivências de conteúdos trabalhados acontecem no galpão de forma bem adaptada; a gente afasta as cadeiras, reúne os alunos e acontecem lá. [...]. Temos a particularidade das aulas de modalidade, que elas são apenas de cunho prático para a preparação para o JERN’S. Então essas aulas práticas... elas acontecem em convênio com outras instituições. Então, das modalidades que eu fico a frente, elas acontecem na quadra da UERN até então, modalidade futsal.

Sob essa perspectiva, não há dúvidas: a fala do entrevistado é enfática ao dizer que a escola não possui espaço adequado para a realização das aulas de Educação Física. E, como pontuado, o terreno escolar é irregular e cheio de desníveis. O professor, no entanto, não deixa de exercer o seu trabalho pedagógico e mesmo com a existência dessas condições insatisfatórias ele busca promover a realização das aulas de modalidade prática ao fazer adaptações para contornar as adversidades infraestruturais existentes.

Compreendido toda essa dinâmica, de algum modo, preocupante, o Censo Escolar de 2017 (INEP, 2018) aponta que seis em cada dez escolas públicas no país não contam com quadras esportivas. E, desse fato pode-se considerar a existência de um problema sério para o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar nas escolas públicas e as suas unidades de ensino. Desse modo, a precariedade de materiais e de infraestrutura para o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar constituem um dos grandes desafios para a atuação nessa área de conhecimento e, em razão dessa carência, gera-se, como consequência, uma espécie de desmotivação crônica que atinge grande parte dos estudantes das camadas populares que frequentam a escola pública brasileira (PRANDINA; SANTOS, 2016).

Cabe destacar, que a criação e a descoberta de outros espaços para a prática docente em Educação Física como, por exemplo, nos parques, praias, clubes, academias, hotéis e ou condomínios, explica, para Resende (1994) não só a importância que as práticas corporais têm tomado em nossa sociedade, mas que essa manifestação alternativa ao universo escolar parece contribuir para uma suposta “desescolarização” dela mesma.

Ressalta-se, no entanto, que não podemos restringir à Educação Física ao ambiente escolar como único *espaço tempo* de apropriação do universo plural e multifacetado das práticas corporais, pois ele não dá conta de abarcar todas as suas possibilidades. É precisar dizer, que a realização dessas atividades corporais não conduz necessariamente à disciplina a um grau menor de relevância social do ponto de vista pedagógico, mas sim que amplia as possibilidades de experiências *vividas sentidas* das suas manifestações corporais outras no cotidiano. Tal contexto, exige da Educação Física uma atuação político-pedagógico crítica e reflexiva, que promova por meio de uma abordagem referenciada no saber fazer e ser das práticas corporais da escola pública uma possibilidade outra de reflexão sobre a realidade social que experienciem enquanto alunos.

Para o professor investigado a ausência ou insuficiência de estrutura física e material são limitantes e ou “impeditivos” para a realização de uma série de práticas. Isso pode ser visualizado nesta afirmação:

PROFESSOR: Não é adequado porque me limita muitas coisas, por exemplo, atividade com bola, seja pra ser arremessadas, seja pra ser chutada, agarradas. É inviável pelo fato de danificar o espaço escolar (vai quebrar telhas, vai quebrar bebedor, as cadeiras...) e também não permite atividades de corridas, limita muito os movimentos. Da pra gente fazer aulas de ginásticas, alguma espécie de dança, a vivência de jogos, a vivência de lutas também é possível, mas nos restringe também muitas outras atividades pelo fato de não ser muito amplo, é quente, tem a questão de tá contendo o barulho dos alunos, eles não podem se expressar muito, nem vibrar porque ganhou numa situação de jogo, por exemplo. Porque é muito próximo as salas de aula, próximo a direção, da biblioteca, enfim, restringe muito.

Não há de se negar que este pode ser um exemplo da realidade social brasileira. E, quando se trata da escola pública, a fala do professor, torna-se uma narrativa fidedigna e expressiva do espaço tempo existente para as aulas de Educação Física. Sobre esse aspecto, Soler (2003) destaca que o espaço existente para as aulas de Educação Física, muitas vezes, resume-se a pátios e salas de aula.

Câmara, Câmara e Bezerra (2014, p. 32), analisando a prática pedagógica de professores, identificaram que em uma instituição pública de ensino a ausência do espaço e de material para o desenvolvimento de suas aulas “limita bastante as possibilidades pedagógicas do professor, limitação essa que talvez seja um eficaz meio de controle e garantia da manutenção do *status quo* dominante”. Em uma sociedade extremamente desigual, em termos sociais e econômicos, o sucesso de poucos é “garantido” pelo fracasso de muitos. Talvez, por isso, a educação, uma das formas de ascensão social, precisa ser inviabilizada, minimizando fortemente as possibilidades de acesso aos saberes e ao despertar de uma consciência crítica. Desse modo, o acesso aos “capitais culturais” que permitem a distinção social (BOURDIEU *apud* NOGUEIRA; NOGUEIRA, s.d.), a nosso ver, para as elites esses capitais “precisam” manter-se exclusivos para elas, os já beneficiados; alcançado, predominantemente, aos que de berço já dominam os capitais culturais valorizados nos espaços sociais, inclusive, na escola, simplesmente estarem postos em melhores condições culturais, sociais e econômicas.

Sob esta perspectiva é possível dizer que a realidade enfrentada pelo professor investigado se aproxima da descrita por Oliveira *et al* (2011, p. 3-4), quando afirma que:

No âmbito do contexto escolar, os docentes sentem-se “aprisionados” e “limitados” para exercer sua prática pedagógica pela falta de condições materiais e físicas (espaços e equipamentos) que dispõe a escola em que trabalham e presumem essa situação a lacuna existente entre a Formação Inicial e a experiência que construíram ao longo da profissão. Decepcionados, deixam uma questão para reflexão: “Eu tenho um espaço, eu tenho algumas bolas, o que se vai inventar?”.

Essa inadequação para o fazer docente é discutida por Carvalho, Barcelos e Martins (2020, p. 220), quando ressaltam a ausência do poder público no ensino fundamental, seja na esfera municipal ou estadual, não destinando recursos suficientes para garantir uma satisfatória “infraestrutura escolar, principalmente em relação ao espaço físico específico para utilização nas aulas de Educação Física”.

Em um cenário de pouco investimento na educação pública, via de regra, os poucos recursos que chegam as escolas costumam ser direcionados para as demandas consideradas mais importantes, tais como aquelas necessárias para promover o ensino-aprendizagem das demais áreas do conhecimento (SOUZA JÚNIOR; SANTIAGO; TAVARES, 2011).

A pouca importância dada a Educação Física é também discutida por Souza Júnior e Darido (2009), ao ponderarem sobre as dispensas as aulas da referida disciplina, estando, “exclusivamente”, nela presente. Um dos aspectos de suas reflexões relacionava a possibilidade de haver dispensa em virtude da dualidade (corpo-mente) que comumente perpassa as questões do corpo na escola, o objeto de estudo desse componente e que é pouco valorizado. Tardif e Lessard (*apud* SOUZA JÚNIOR; DARIDO, 2009, p. 1) ratificam esse entendimento ao colocar em evidência percepção de que a escola tradicional “se dirige antes de tudo à ‘cabeça’ dos alunos”.

Não sendo considerado relevante, não receberá a importância devida, seja a nível do discurso ou mesmo de ações práticas. Nesses termos, a Educação Física fica sempre em xeque[[1]](#footnote-1) e se desvencilhar é um desafio que precisa ser superado urgentemente[[2]](#footnote-2). Acerca dos materiais para as aulas foi possível identificar por meio da fala do professor que a sua existência se resume a uma pequena quantidade bolas e ou cones, por exemplo.

PROFESSOR: São muito, muito poucos. O que eu tenho, de fato, para treinamento da modalidade de futsal, tinham 5. Restaram 2 bolas e apenas 8 cones, 4 pares de pratinhos (parece com cones) que foram materiais adquiridos pela participação do residência pedagógica e tenho algumas bolas menores que foram compradas pra jogos, é muito limitado. Outras coisas que eu uso nas aulas é material meu próprio, que eu vou adquirindo ali para poder dar uma inovada, porque a criatividade tem hora que chega num ponto de você não ser mais criativo por conta do pouco que você tem. Mas é uma batalha que eu quero resolver na escola, porque a gente precisa.

Sabe-se que o uso de recursos materiais adequados pode estar atrelado a uma possível maior participação dos alunos nas atividades escolares. E, quando se trata das aulas de Educação Física escolar alguns deles estão eminentemente ligados ao próprio conteúdo que será objeto de ensino trabalhado. A título de ilustração, pode-se citar que para se trabalhar com a modalidade do voleibol de quadra, exige-se, no mínimo, que, o professor tenha acesso a alguns matérias como, bolas, uma rede ou quadra. Pode-se dizer que, quanto maior for a quantidade de bolas disponíveis para as atividades maior será proporcionalmente a qualidade da experiência vivida sentida com o conteúdo. E, por esse motivo entendemos que a falta desses recursos pedagógicos acarreta impacto no planejamento do professor, bem como na proposição de aulas.

É pertinente destacar que tal realidade como destacado por estudo empreendido por Carvalho, Barcelos e Martins (2020, p. 220) numa investigação na rede pública de ensino de Miranorte-TO, os autores, partindo do discurso de 94 discentes do 9º ano do ensino fundamental identificaram insuficiência de materiais para as práticas corporais ou esportivas. Desse modo, é possível inferir que esse é um retrato comum que reflete a estrutura física das escolas púbicas brasileiras. E, que, como bem pontuado pela fala do professor entrevistado no quadro amplo dos termos estruturais para as aulas de Educação Física.

Acreditamos que no *locus* desta investigação, as condições interferem no trabalho pedagógico e o esforço do professor, por mais criativo que seja, pode, às vezes, não ser suficiente, fracassando no alcance dos objetivos que a disciplina em questão deve proporcionar aos alunos. Afirmamos isso porque é perceptível a fragilidade da estrutura física e material da escola, pelo menos em se tratando das especificidades e necessidades para o fazer da Educação Física. Tal realidade parece assolar grande parte das escolas do Brasil. Segundo Tokarnia (2016, s.p.):

Apenas 4,5% das escolas públicas do país têm todos os itens de infraestrutura previstos em lei, no Plano Nacional de Educação (PNE), de acordo com levantamento feito pelo movimento Todos pela Educação. As condições de infraestrutura são mais críticas no ensino fundamental, etapa que vai do 1º ao 9º ano: 4,8% das escolas possuem todos os itens. No ensino médio, a porcentagem sobe para 22,6%.

Do ponto de vista político-pedagógico, para Damazio e Silva (2008), tentar solucionar problemas estruturais em Educação requer a existências de políticas públicas, que em termos de investimento financeiro, contrapõe-se a narrativa da “criatividade” como forma de suprir as lacunas infraestruturais tão presentes no ambiente escolar. Para os autores em tela, no mínimo, isso é um romantismo pedagógico travestido da banalização do ato de criar e/ou recriar. É preciso tratar essa realidade de forma mais séria e responsável, possibilitando as condições estruturais e materiais para “garantir” uma ação docente mais satisfatória.

Esse cenário contextual reflete, tanto as limitações infraestruturais presente em grande parte das escolas públicas brasileiras, como a limitação do direito de aprender e experienciar os *saberes fazeres* próprios da cultura corporal de movimento. Em razão disso, é possível dizer que os professores de Educação Física, por falta de condições mínimas para ministrar suas aulas, sentem-se que o seu trabalho pedagógico é prejudicado.

Por concluir, concordamos com Souza Lima (1998) quando ele aponta que todo espaço produzido pelo homem interfere no processo educativo de forma positiva ou negativa. Devemos, portanto, caminhar, o máximo possível em direção ao fornecimento dos mais diversos elementos essenciais ao fazer docente, pois, ao negá-los, estamos trabalhando em desfavor de uma das mais importantes estratégias formativas do homem, que é a educação formal.

# **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi observado e discutido é possível assegurar que o trabalho pedagógico do professor de Educação Física escolar pode ser comprometido pela carência de instalações adequadas para a realização de suas aulas. A partir da identificação dessas carências materiais, bem como da precariedade do espaços e instalações para as aulas de Educação Física é possível dizer que elas aumentam a sobrecarga da atividade docente em razão da necessidade de um planejamento outro, que possa superar essas fragilidades no *espaço tempo* escolar.

Dessa maneira, percebemos que é necessária uma melhoria nos espaços físicos da escola, inclusive com a construção daqueles destinados ao fazer docente em educação física, assim como a aquisição de materiais indispensáveis e que impactam diretamente no fazer pedagógico do professor. É preciso dizer que essa carência material ou a falta de um ambiente físico adequado para a realização das aulas, bem como o improviso imposto a inúmeros professores da escola pública brasileira implica na qualidade da Educação no Brasil. Para amenizar os efeitos pedagógicos resultados desse processo estrutural, os professores são obrigados a assumir alternativas outras para que os seus alunos possam ter acesso ao universo de saber da cultura corporal de movimento e, assim, não sejam não prejudicados. Urge que essa realidade seja mudada.

Nesse veio, o trabalho do professor de educação física se depara, segundo Bracht *et al* (2003), com a necessidade de melhor equipar as escolas com materiais referentes às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das instalações adequadas e necessárias para as aulas de Educação Física.

Entendemos que há a necessidade de atentar-se para a problemática das condições do trabalho docente e refletir sobre as implicações dessas no fazer docente em Educação Física escolar. É por isso mesmo que devemos constantemente lutar pela melhoria dessas condições, superando assim, as dificuldades estruturais (espaço físico, materiais, instalações) para que a educação física, consolide-se em torno de seus objetivos.

Em síntese, com maiores investimentos para Educação possivelmente pode haver melhores condições para o trabalho do professor e, consequentemente, um melhor fazer docente. Um olhar atento sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos, professores, bem como outros atores e atrizes sociais que fazem parte do ensino no Brasil precisa existir, assim como ações concretas que possibilitem construir cada vez mais uma educação de melhor qualidade.

# **REFERÊNCIAS**

BRACHT, V. *et al*. **Pesquisa em ação:** a educação física na escola. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2003.

CÂMARA, A. A. C.; CÂMARA, H. C.; BEZERRA, H. P. de O. A prática da educação física nas escolas públicas e privadas do município de Mossoró-RN, **Redfoco**,v. 1, n.1, 2014. Disponível em: < <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RDF/article/view/338/270>> Acesso em: 26 jun. 2021.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.

DAMAZIO, Márcia Silva; SILVA, Maria Fátima Paiva. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**, v. 11, n. 2, p. 189-196, 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2017.** Brasília: Inep, 2018. Disponível em:

MELO, Karen. **Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo**. Disponível em: <https://www.anf.org.br/36072-2/>. Acesso em: 03/05/2021.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013, 406 p.

OLIVEIRA. F. V. de, *et al.* O agir reflexivo na escola: uma condição necessária para o exercício docente? **Redfoco**. v. 2, n.1, 2015. Disponível em: < http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RDF/article/view/354/284> Acesso em: 26 jun. 2021.

OLIVEIRA, Camila Fagundes de, *et al*. Arquitetura escolar e o ensino de Educação Física: relações (im) possíveis. **Pensar a Prática**, v. 14, n. 2, 2011.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. L. **A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área.** Horizontes, Dourados, v. 4, n. 8, jul./dez. 2016.

RESENDE, H. G.. Reflexões sobre algumas contradições da educação física no âmbito da escola e alguns caminhos pedagógicos na perspectiva da cultura corporal. **Revista Movimento**, v. 1, n. 1, p. 20-28, Porto Alegre/RS, 1994.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOLER, R. **Educação Física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUZA LIMA, M. W. **Espaços educativos**: usos e construções. Brasília: MEC,1998.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio.; SANTIAGO, Eliete.; TAVARES, Marcelo. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 1, v. 64, p. 183-196, jan./abr. 2011.

SOUZA JÚNIOR, O. M. de; S. C. DARIDO. Dispensas das aulas de educação física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. **Pensar a Prática**. v. 12, n. 2, p. 1-12, maio/ago. 2009.

TOKARNIA, Mariana. **Apenas 4,5% das escolas têm infraestrutura completa prevista em lei, diz estudo**. Agência Brasil. Educação. 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-06/apenas-45-das-escolas-tem-infraestrutura-completa-prevista-em-lei-diz>. Acesso em: 03/05/2021.

1. Jogada no jogo de Xadrez em que o rei é ameaçado, exigindo que o jogador encontre uma possibilidade de mexer uma peça do tabuleiro, eliminando a ameaça ou se desvencilhando da mesma. [↑](#footnote-ref-1)
2. Embora saibamos da importância de se buscar uma solução para essa realidade, não adentraremos nessa discussão, visto que não é o foco desse trabalho. [↑](#footnote-ref-2)